



FURG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES
PROVA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA
DE TEXTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

LÍNGUA PORTUGUESA -30 DE MAIO DE 2026

Número de inscrição:

Tempo para a realização da prova: 2 horas e 30 minutos

Divulgação do resultado da prova: até 2 de junho de 2026

- Para cada questão objetiva, há apenas uma resposta correta.
- As respostas dissertativas, sempre referentes ao texto-base, devem ser redigidas em língua portuguesa e no limite das linhas.
- Questões rasuradas e/ou com caligrafia ilegível não serão corrigidas. Não é aconselhado o uso de corretivo líquido.
- Usar caneta azul ou preta.
- Dicionários impressos - monolíngues ou bilíngues - podem ser consultados. Dicionário *on-line* e outros equipamentos eletrônicos não são permitidos.
- Não é permitido emprestar material nem pedir emprestado.
- Ao final, o candidato pode levar o texto-base e o papel almaço.

CIDADES QUE ADOECEM

André Islabão

01 As cidades são feitas pelas pessoas e, principalmente, para as pessoas. Isso
02 significa que as cidades e suas construções deveriam sempre respeitar os valores e as
03 necessidades daqueles que ali habitam e convivem. Essa ideia de “cidades para pessoas”
04 ficou famosa a partir do trabalho de Jan Gehl, um dos mais renomados arquitetos e
05 urbanistas da atualidade, responsável por mudar a paisagem de Copenhague e devolver a
06 cidade às pessoas.

07 A façanha não foi nada fácil, pois foi preciso mudar uma cultura arquitetônica
08 baseada em automóveis e arranha-céus e criar uma outra mais humana, onde as áreas
09 verdes fossem preservadas, as pessoas tivessem espaços de convívio e as construções
10 respeitassem os seres de carne e osso. Além disso, a opção de mobilidade urbana
11 adotada na cidade fez com que a capital dinamarquesa ficasse mundialmente conhecida
12 como a cidade das bicicletas.

13 Em conjunto, todas essas mudanças urbanísticas e de mobilidade urbana realizadas
14 em Copenhague contribuíram muito para que ela atraísse a atenção de outros estudiosos
15 das questões urbanísticas e fosse classificada como a cidade com a melhor qualidade de
16 vida do mundo em uma avaliação recente. Em conjunto, essas ideias preservam o que os
17 urbanistas chamam de respeito à “dimensão humana”.

18 Embora isso possa parecer óbvio, é bastante comum que as pessoas de carne e
19 osso sejam esquecidas na hora de se fazer o planejamento urbano. É assim que nascem
20 aqueles projetos tenebrosos que destroem áreas verdes e colocam em seu lugar
21 monstros de concreto que acabam por transformar as cidades em selvas de pedra,
22 alterando negativamente todo o microclima da região e ameaçando a vida de toda a fauna
23 e flora que até então por ali convivia.

24 Prédios demasiadamente altos ou largos podem até ser interessantes para quem os
25 observa de longe ou por eles passa em alta velocidade dentro de seus automóveis. Porém,
26 o pedestre que por ali transita mais provavelmente apenas se entedia com a monotonia
27 arquitetônica ou fica oprimido ao não poder nem mesmo enxergar o topo das construções.
28 Os grandes urbanistas acreditam que deve haver uma harmonia arquitetônica não apenas
29 entre as próprias construções como também entre estas, a natureza e as pessoas.

30 Para além das questões arquitetônicas e urbanísticas, o que facilmente passa
31 despercebido é que cidades saudáveis geram pessoas saudáveis. A existência de serviços
32 básicos funcionantes e acessíveis, áreas verdes amplas, calçadas largas e áreas
33 convidativas para pedestres e ciclistas, temperaturas amenas e áreas de convívio
34 contribuem bastante para que as pessoas que ali vivem tenham mais saúde.

35 Por outro lado, é muito difícil permanecer saudável em uma floresta ardente de
36 asfalto e concreto sem árvores disponíveis nas proximidades e sem áreas de convívio
37 onde as pessoas possam caminhar, praticar atividades físicas e socializar. É fácil entender
38 que cidades doentes podem aumentar o risco de doenças tão variadas como cardiopatias,
39 problemas respiratórios, estresse crônico, cânceres e transtornos do humor entre seus
40 cidadãos. E esta é uma das razões pelas quais a saúde das pessoas e sua qualidade de
41 vida pode ser radicalmente diferente até mesmo em pontos distintos de uma mesma
42 cidade.

43 Para se ter uma ideia do problema, algumas cidades podem apresentar uma
44 diferença de até 30 anos na expectativa de vida entre moradores de bairros distintos dessa
45 mesma cidade. Embora certamente existam fatores econômicos envolvidos nessa
46 disparidade em termos de saúde, é certo que as questões urbanísticas colaboram em
47 alguma medida para as diferenças, podendo representar uma importante área de atuação
48 para a redução das disparidades de saúde da população.

49 Se, por um lado, cidades saudáveis e bem planejadas colaboram para que seus
50 habitantes tenham mais saúde, o inverso também é verdadeiro e há cidades que adoecem
51 a sua população. Pense em uma cidade – ou área da cidade – onde as pessoas são
52 forçadas a respirar o ar pestilento do trânsito pesado, onde ilhas de calor formadas pela
53 falta de arborização e pelo excesso de concreto e asfalto ameaçam a homeostase
54 daqueles organismos mais frágeis e onde a aglomeração excessiva de pessoas causada
55 pelo adensamento das construções propicia a livre circulação de germes e temos a receita
56 infalível para uma cidade que adocece.

57 Isso sem falar em problemas como poluição sonora ou visual causada pela ganância
58 e falta de planejamento urbano, já que muitos governantes parecem mais preocupados em
59 instalar outdoors medonhos em cada esquina em vez de plantar as árvores que nos
60 protegeriam do calor excessivo, das enchentes e de outras ameaças climáticas.

61 Enfim, as cidades devem servir aos interesses de sua população, a qual deve ser
62 ouvida em qualquer decisão que envolva mudanças em seu projeto urbanístico. É de se
63 esperar que seus governantes defendam os interesses da população em vez daqueles de
64 uma ardilosa indústria da construção civil cujos interesses muitas vezes entram em conflito
65 direto com os da população. Assim, derrubar árvores para construir prédios, transformar
66 calçadões em vias de trânsito para automóveis e aglomerar pessoas e veículos em
67 espaços exíguos não costuma ser uma ideia saudável.

68 Se existem cidades saudáveis que respeitam a vida das pessoas e de toda a
69 natureza que as envolve, infelizmente também existem aquelas que as ameaçam na
70 mesma medida. E toda essa discussão é de fundamental importância em uma época em
71 que várias cidades estão rediscutindo seu plano diretor e buscando soluções para os
72 problemas urbanísticos. E, em última análise, se nossas cidades sairão mais saudáveis ou
73 adoecidas após essas decisões é algo que depende de nós e do bom-senso daqueles que
74 – com sabedoria ou não – escolhemos para nos representar.

1. De acordo com o texto, a ideia de “cidades para pessoas” conduz à seguinte inferência:
 - a) As decisões sobre construção civil urbana devem ser baseadas em uma cultura em que automóveis e prédios são prioridades, contribuindo para o bem-estar e a saúde de pessoas.
 - b) O respeito às necessidades e ao bem-estar das pessoas precisam ser prioridade, assim como asfalto para automóveis transitarem e inclusão digital das pessoas.
 - c) As ações de plantio de árvores e ampliação de calçadas para ciclistas reduzem a poluição visual tornando as cidades amigáveis à saúde de pessoas idosas.
 - d) É muito importante a escolha de governantes que tenham compromisso com os interesses da população local, sua saúde e qualidade de vida.
2. Considerando a abordagem do texto, está correto afirmar que:
 - a) A saúde e a longevidade dos habitantes de uma cidade podem estar associadas a questões urbanísticas, além de fatores econômicos e outros.
 - b) As mudanças urbanísticas em cidades brasileiras não levam em conta os reais interesses de suas populações, que deveriam ser consultadas a cada nova construção.
 - c) Os grandes urbanistas acreditam que deve haver equilíbrio entre a dimensão humana e o desenvolvimento econômico, com prioridade aos espaços de trânsito de automóveis.
 - d) A boa mobilidade urbana tem repercussão direta na indústria da construção civil e na oferta de serviços funcionantes às pessoas, que são dispensadas de cuidados de áreas verdes.
3. No texto, a expressão “nessa disparidade” (l. 45-46) refere-se a que passagem?
 - a) “fatores econômicos envolvidos” (l. 45).
 - b) “as questões urbanísticas colaboram em alguma medida para as diferenças” (l. 46-47).
 - c) “uma diferença de até 30 anos na expectativa de vida de moradores de bairros distintos” (l. 43-44).
 - d) “uma importante área de atuação para a redução das disparidades de saúde da população” (l. 47-48).
4. Qual alternativa apresenta, adequada e respectivamente, os sentidos das palavras “Embora” (l. 18) e “já que” (l. 58)?
 - a) concessão e conclusão.
 - b) explicação e adversidade.
 - c) concessão e adversidade.
 - d) explicação e consequência.
5. A expressão “essas ideias” (l. 16) refere-se a:
 - a) “o que os urbanistas chamam de respeito à “dimensão humana” ”
 - b) “todas essas mudanças urbanísticas e de mobilidade urbana”
 - c) “a atenção de outros estudiosos das questões urbanísticas”
 - d) “a cidade com a melhor qualidade de vida do mundo”
6. De acordo com o sétimo parágrafo (l. 35-42), está correta a afirmação de que:
 - a) A vida saudável pode variar de cidade a cidade, dependendo da infraestrutura de entretenimento às famílias e seus animais, o que implica investimento econômico.
 - b) Para evitar e/ou curar problemas de saúde é necessário que as pessoas tenham convívio social e possam se locomover livremente entre pontos distintos de uma mesma cidade.
 - c) Uma “floresta ardente de asfalto e concreto” refere-se a grandes espaços cobertos para a realização de práticas esportivas e de brincadeiras, com aconchegantes jardins internos.
 - d) Uma cidade com poucas áreas verdes para convívio e lazer tende a ser uma cidade que adoce sua população, aumentando estresse, cânceres, problemas respiratórios e outros.

Número de inscrição:

Nota final (a ser preenchida pela banca):

CIRCULE A ALTERNATIVA CORRETA EM CADA QUESTÃO

1.	A	B	C	D
2.	A	B	C	D
3.	A	B	C	D
4.	A	B	C	D
5.	A	B	C	D
6.	A	B	C	D

ESCREVA ABAIXO AS RESPOSTAS DE CADA QUESTÃO DISSERTATIVA

7. Considerando o primeiro período do texto, “As cidades são feitas pelas pessoas e, principalmente, para as pessoas” (l. 1), pode-se dizer que esta ideia remete a uma cultura utópica para as cidades? Justifique sua resposta.

8. Teça reflexões acerca da expressão “monotonia arquitetônica” (l. 26-27), considerando a abordagem temática do texto.

9. O autor afirma que “algumas cidades podem apresentar uma diferença de até 30 anos na expectativa de vida entre moradores de bairros distintos dessa mesma cidade” (l. 41-43). Nessa perspectiva, como pode ser explicada tal diferença na expectativa de vida?

10. O autor afirma que “se nossas cidades sairão mais saudáveis ou adoecidas após essas decisões é algo que depende de nós e do bom-senso daqueles que – com sabedoria ou não – escolhemos para nos representar” (l. 73-75). Quais sentidos (interpretações) são possíveis? Justifique sua resposta.
